

**Resumo:** Nas lógicas contemporâneas, o conceito de mediação ganha destaque por sua centralidade nas interações sociais e mediações simbólicas, passando a ser compreendido como um processo inerente a todo fazer do profissional da informação. Diante disso, o objetivo está em descrever a trajetória da mediação cultural na França, observando-se o seu surgimento, histórico e evolução. O estudo possui abordagem qualitativa, do tipo descritivo, adotando-se o método de pesquisa bibliográfica. A princípio, a mediação cultural esteve associada as práticas de mediadores de livros e aos ambientes dos museus. Atualmente, sua emergência no contexto francês associa-se a questões culturais e artísticas entre as instituições de informação e cultura e os públicos, a fim de se reduzir as fraturas sociais marcadas pela exclusão social.

**Palavras-chave:** Ação cultural; Animação cultural; Educação popular; Mediação cultural, França.

**Abstract:** In contemporary logics, the concept of mediation gains prominence by its centrality in social interactions and symbolic mediations, becoming understood as an inherent process in all the work of the information professional. In view of this, the goal is to describe the trajectory of cultural mediation in France, observing its emergence, history and evolution. The study has a qualitative approach, of descriptive type, adopting the bibliographical research method. At first, cultural mediation was associated with book mediators and museum environments. Currently, its emergence in the French context is associated to cultural and artistic issues between information and culture and public institutions in order to reduce social fractures marked by social exclusion.

**Keywords:** Cultural action; Cultural animation; Popular education; Cultural mediation, France.

## 1. Introdução

A delimitação do universo de pesquisa referente à França deve-se ao fato de que a mediação cultural surgiu e se desenvolveu em solo francês. Desse modo, o conceito de mediação cultural é de recente surgimento em vários campos da atividade social, mas se desenvolveu, de acordo com Bordeaux (2008:2), desde os anos de 1970, de forma inflacionária nos campos do direito, família, medicina, educação e mídia, apenas para citar alguns.

Primeiramente ligada ao universo dos museus, não demorou muito para que a noção de mediação cultural se expandisse para outras instâncias da cultura como teatros, óperas, centros de dança, festivais, bibliotecas, abordando questões de patrimônio, de público e de democratização cultural.

Ainda na década de 1990, foram criados os mediadores de livros, com o objetivo de combater o analfabetismo e promover a leitura pública como uma alavanca social e cultural.

A temática da mediação cultural na França influenciou diversos estudos, pesquisas e discussões ao redor do mundo como em países francófonos, da Península Ibérica e latinos.

Caune (2018) relata que o surgimento do tema da mediação cultural no início dos anos de 1990 é consciência contemporânea dos fenômenos de exclusão, de fratura e de segmentação da sociedade francesa, com objetivos de se desenvolver abordagens para a apropriação da arte viva e do patrimônio, como também o de democratizar o acesso a obras, línguas e práticas.

Na perspectiva da mediação cultural, os profissionais de informação ocupam posição central nas dinâmicas culturais de que participam. Se eles foram historicamente reduzidos ou equivocadamente compreendidos apenas como técnicos especializados, profissionais de “apoio”, vale dizer, secundários em relação a outros, reaparecem agora redefinidos como mediadores culturais, sujeitos criativos e criadores, destinados a exercer papel central nas dinâmicas culturais (PERROTTI, 2016).

Perrotti e Pieruccini (2014) corroboram que a mediação é categoria intrínseca a qualquer processo cultural. Os autores sinalizam ainda que, nos quadros históricos e culturais, novas leituras dos fenômenos informacionais e comunicacionais são propostas, conferindo centralidade aos processos de mediação cultural.

Ainda, nas lógicas contemporâneas, o conceito de mediação ganha destaque por sua centralidade nas interações sociais e mediações simbólicas, passando a ser compreendido como um processo inerente a todo fazer do profissional da informação, dando maior relevo à responsabilidade social desse agente mediador e também dos ambientes informacionais, vistos como espaços de apropriação e construção de sentidos.

Destaca-se que este estudo ganha maior expressividade quando se observa o crescente montante de pesquisas na área de Ciência da Informação relativas aos processos de mediação cultural, bem como os aspectos ligados à cultura, aos elementos culturais, às artes, ao lazer e aos fluxos de informação, percebendo-se a centralidade da cultura nos processos mediadores em dispositivos de cultura e informação.

Nesse intuito, o objetivo está em descrever a trajetória da mediação cultural na França, destacando-se aspectos relacionados ao seu surgimento, histórico e evolução, observando-se também as suas relações com os fenômenos culturais como a educação popular, a animação e a ação cultural.

## ***2. Procedimentos metodológicos***

Para responder ao objetivo do estudo, empreendeu-se uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo, adotando-se o método de pesquisa bibliográfica.

Por meio do levantamento bibliográfico foram selecionados e reunidos diversos materiais bibliográficos no intuito de se alcançar contribuições teóricas necessárias a descrição do desenvolvimento da mediação cultural na França.

O levantamento bibliográfico foi realizado em solo francês, na cidade de Lille, situada no extremo norte da França, através do Groupe d'études et de recherche interdisciplinaire en

information et communication (GÉRiiCO), da Université de Lille 3, em função do estágio de pesquisa no exterior, desenvolvido nos meses de setembro a novembro de 2018.

A pesquisa bibliográfica no contexto francês consistiu em investigar e analisar a mediação cultural e seus fenômenos adjacentes, avaliando-se a sua historicidade, surgimento, fenômenos culturais fronteiriços e teorias, disponibilizados em diversas fontes de pesquisa, como catálogos de bibliotecas e bases de dados.

Nesse propósito, no procedimento de coleta de dados foram utilizados os seguintes termos em francês na estratégia de busca: <médiation>, <médiation culturelle>, <politique culturelle>, <animation culturelle>, <animation socioculturelle>, <action culturelle>, <éducation populaire> e <politiques publiques>.

O levantamento bibliográfico foi desenvolvido em diversas localidades e fontes: Groupe d'études et de recherche interdisciplinaire en information et communication (GÉRiiCO); Catálogo da Bibliothèques de L'université de Lille Sciences Humaines et Sociales; Catálogo da Réseau de Bibliothèques Municipales de Lille; Catálogo da École Nationale Supérieure des Sciences de L'information et des Bibliothèques; Catálogo da Bibliothèque Nationale de France; CAIRN.INFO; Catálogo do *Cahiers de L'action Culturelle*; Le portal PERSSE; *Bulletin d'informations de l'ABF* e demais fontes de informação como a revista eletrônica *L'Observatoire*.

### **3. Cultura e educação popular na França: breve retrospecto**

As questões envolvendo a democratização da cultura na França, segundo Moulinier (2012), surgiram na Revolução Francesa em 1789.

Para Georget (2009:8-9, tradução nossa),

A idéia de educação popular surgiu da Revolução, mas se desenvolveu a partir da segunda metade do século XIX, acompanhando as transformações do mundo industrial, a urbanização e a generalização da educação gratuita, laica e obrigatória<sup>1</sup>.

As origens da educação popular remontam ao século XVIII, portanto, em uma época de pensamentos dos enciclopedistas e do relatório sobre a instrução popular de Condorcet<sup>2</sup>, cujo texto intitulado *A Organização geral da educação pública* foi dirigido à convenção da assembleia fundadora da Primeira República francesa.

---

<sup>1</sup> “L'idée d'éducation populaire est apparue dès la Révolution mais s'est développée à partir de la seconde moitié du XIX<sup>ème</sup> siècle accompagnant les transformations du monde industriel, l'urbanisation et la généralisation de l'enseignement gratuit, laïc et obligatoire” (GEROGET, E., 2009:8-9).

<sup>2</sup> Marie-Jean-Antoine-Nicolas de Caritat, “Marquês de Condorcet” (1743-1794), foi um filósofo e humanista francês do Iluminismo, defensor da reforma educacional e dos direitos das mulheres.

O texto do Marquês de Condorcet, considerado como marco fundador, declarou em 1792 que a educação, então amplamente reservada ao clero e à burguesia, deveria ser pública e se estender à toda a população, a fim de se promover o avanço social e profissional de todos.

Mesmo que o texto de Condorcet não tenha sido seguido pelos convencionais de sua época, lançou as bases de um ideal de educação para o povo e de que mais tarde iria se tornar a educação popular (GEORGET, 2009).

Os ideais da educação popular, ao promoverem o desenvolvimento e o exercício da democracia, acompanharam o adiantamento e a participação na emergência da figura do cidadão.

Georget (2009) descreve a educação popular como uma corrente de idéias que militam pela apropriação do conhecimento ao maior número de pessoas, a fim de se permitir que cada um floresça e encontre o seu lugar de direito como cidadão. Essa aprendizagem é vista como uma oportunidade para desenvolvimento das capacidades de se viver em sociedade: confrontando-se idéias, partilhando-se uma vida em grupo, exprimindo-se em público, etc.

No percurso da Segunda Grande Guerra, entretanto, a educação popular foi entendida como um elemento de resistência, encontrando sua institucionalização no Instituto Nacional de Educação Popular (INEP) (MOSER, MULLER e WETTSTEIN, 2004:43).

Desse modo, a educação popular floresceu amplamente nas décadas de 1940 e 1950. Fazia-se necessário o estabelecimento de novos métodos e de novas instituições educativas, cujas mudanças incidiam em adaptações necessárias frente a uma sociedade fraturada e traumatizada após a libertação.

Nesse aspecto, a questão cultural se tornará central na educação popular, onde surgirão movimentos que se tornarão referências. Os combatentes da resistência, Joffre Dumazedier, Bénigno Cacérés e Paul Lengrand constroem o movimento “Povo e Cultura” em torno de um projeto político de democratização cultural, objetivando-se devolver a cultura ao povo e o povo à cultura.

Em 1948 surgiu um outro movimento emblemático da ação cultural de educação popular, a federação francesa de centros juvenis e culturais. Os centros juvenis são pensados como “centros de cultura” onde o pensamento, as artes e as ciências poderiam florescer em todo o território francês e através do lazer socioeducativo dirigido aos jovens.

No percurso do século XX, os ideais da educação popular transcendem fronteiras tornando-se realidade além dos países europeus. De acordo com Chevalier e Deschamps (2019), seu epicentro não estava mais na Europa, mas sobretudo na América Latina e mais precisamente no Brasil. Com efeito, a obra do pedagogo brasileiro Paulo Freire (1921-1997), conhecido pelo seu compromisso com a alfabetização de pobres e oprimidos, é hoje uma das referências dominantes em âmbito mundial.

Para avançar nas discussões, fez-se necessário traçar aspectos do desenvolvimento de movimentos culturais circunscritos a mediação cultural na França como a animação e a ação cultural.

### *4. Animação cultural*

A animação cultural é uma especialidade sociocultural e educacional circunscrita à França, herdada da educação popular, cujo fenômeno derivou da filosofia do Iluminismo (GILLET, 2002).

Historicamente, a animação foi inspirada em modelos herdados da educação popular (com foco em áreas carentes) e modelos recreativos relacionados a atividades de lazer.

Historicamente e ideologicamente, a animação herdou movimentos de educação popular, secular e religiosa, republicana e socialista dos séculos XIX e XX, com o objetivo de finalmente obter acesso à cultura, capacitando adultos, cidadãos responsáveis e críticos. Pedagogicamente, advém de correntes psicossociológicas valorizando o grupo como local de expressão e criatividade. Sociologicamente, é indicativa do surgimento da civilização do lazer (GILLET, 2002).

No que diz respeito ao fenômeno do lazer, diversos fatores foram congruentes para a criação de uma civilização do lazer: o fim da Segunda Guerra Mundial e das restrições impostas por ela; a criação em 1956 da redução do tempo de trabalho com uma terceira semana de férias; a aspiração crescente entre os jovens e adultos em direção as questões de lazer; e o fim, porém, antigo, do controle moral de igrejas e de corporações (MIGNON, 2007).

Para Rouault (2002:39, tradução nossa):

A animação profissional traça sua própria história a partir da educação popular e está também relacionada ao desenvolvimento da ação cultural dos anos sessenta e ao novo campo da ação social dos anos oitenta. Foi durante os anos 60 que intercâmbios e negociações interativas entre as diferentes correntes da educação popular e os serviços do Estado deram origem ao conceito de animação. Ao mesmo tempo em que o Estado impõe sua visão, essa institucionalização de um método de intervenção social e cultural é uma das especificidades francesas<sup>3</sup>.

Em 1936, a França levou ao poder um governo de esquerda que marcaria profundamente o setor de animação (MOSER, MULLER e WETTSTEIN, 2004)<sup>4</sup>.

O novo governo da frente popular criou o cargo de subsecretário de Estado para o lazer, dirigido por Léo Lagrange, um dos mais ilustres líderes de recreação francês da época.

---

<sup>3</sup> “L’animation professionnelle tire sa propre histoire de celle de l’éducation populaire, elle est aussi reliée au développement de l’action culturelle à partir des années soixante et à la nouvelle donne de l’action sociale à partir des années quatre vingt. C’est au cours des années soixante que les échanges interactifs et les négociations entre les différents courants de l’éducation populaire et les services de l’État ont donné naissance au concept d’animation. Dans le même temps l’État impose sa vision, cette institutionnalisation d’une méthode d’intervention sociale et culturelle est une des spécificités française” (ROUAULT, 2002:39).

<sup>4</sup> “En 1936, la France portait au pouvoir un gouvernement de gauche qui allait profondément marquer le secteur de l’animation” (MOSER, MULLER e WETTSTEIN, 2004).

Nesse governo, inauguraram-se também as primeiras férias pagas aos trabalhadores, reverberando-se em multiplicações das colônias de férias pelo país.

Organizações de diversos tipos construíram suas próprias instâncias de férias, incluindo-se também programas com uma ampla gama de atividades direcionadas ao lazer. Em torno dessa filosofia foram construídas redes de hotéis e colônias de férias, a exemplo do movimento de albergues da juventude.

Para Cortesero (2012:1, tradução nossa) “A animação sociocultural é frequentemente associada à educação popular e movimentos de juventude dos quais é uma extensão no espaço de intervenção social profissionalizada”<sup>5</sup>.

A animação sociocultural é uma realidade que pode ser datada dos anos 1960: é uma resposta no período do pós-guerra à necessidade de acompanhar a reconstrução e urbanização através da recriação do laço social (CORTESE, 2012).

Historicamente, a animação nasceu de um movimento social baseado no ativismo e no voluntariado, observando-se a atuação de professores, padres, senhoras padroeiras, sindicalistas e ativistas políticos. A necessidade de desenvolver uma formação específica e clarificar o papel do animador como facilitador foi reforçada nos anos de 1960.

Em suma, Gillet (2002:43) afirma que a animação como uma forma profissionalizada de prática coletiva foi formada na França, na esteira da Educação Popular e da Ação Social.

A partir de 1958 intensificou-se a colaboração entre as autoridades públicas e as associações, sendo que diversas instalações foram financiadas pelo estado e município, onde as associações participaram nos órgãos de reflexão e consulta.

Em 1968 foi criado o Conselho Nacional de Associações da Juventude e Educação Popular (CNAJEP). Em 1970 foi criado o primeiro diploma de animador, com certificado de aptidão à função socioeducativa (CAPASE) pelo Ministério da Juventude e Desportos.

Na década de 1960, o conceito de animação rapidamente se espalhou para outros países através de dois canais: a francofonia em primeiro lugar, o que lhe permitiu ganhar uma posição na Bélgica, na Suíça e no Canadá, depois em organizações (UNESCO e o Conselho da Europa), através das quais se tornou conhecido além das fronteiras da língua francesa, como em países de línguas hispânicas, lusitanas e latino-americanas (GILLET, 2002; MOSER, MULLER e WETTSTEIN, 2004).

Através da língua francesa e das organizações sociais e culturais, difundiu-se a adoção do termo nas antigas colônias francesas do continente africano.

O termo também se estabeleceu na Espanha e em Portugal, de onde incidiu para a América do Sul, e mais particularmente para a Argentina e Brasil.

---

<sup>5</sup> “L’animation socio culturelle est souvent associée à l’éducation populaire et aux mouvements de jeunesse dont elle fait figure de prolongement dans l’espace professionnalisé de l’intervention sociale” (CORTESE, 2012:1).

Na Península Ibérica, a adoção do termo é provavelmente o resultado da fração republicana do campo social, cultural e educacional (por referência à República Espanhola de 1936-1939, cuja ambição esteve em estabelecer a primeira democracia na Península Ibérica). Assim, seria necessário aguardar o fim da ditadura de Franco na Espanha e da de Salazar em Portugal, para que o termo realmente ganhasse destaque (MOSEY *et al.*, 2004).

Rouault (2002) destaca que a profissão de animador abrange múltiplas profissões e tipos de empregos em constante crescimento, tanto nos papéis desempenhados no exercício da função de animação, como nos empregadores, no público, nos lugares de intervenção, em se tratando de atividades variadas e específicas.

Desse modo, a animação é um fenômeno sociocultural e um processo dinâmico para a implementação das relações sociais em conjunto com o conteúdo cultural: está na interseção da ação social e da ação cultural.

A animação supõe a existência de um grupo, de um público, de uma coletividade, de uma comunidade, cuja aculturação e desenvolvimento são objetos de animação. Implica a presença ativa de um ou mais agentes voluntários e a gestão de animação.

Em extrato, pode-se estabelecer que a animação cultural foi inspirada em modelos herdados da educação popular (com foco em áreas carentes) e modelos recreativos relacionados a atividades de lazer.

Apesar da animação cultural ter florescido e ganhado destaque, Rouault (2002) observa que o desenvolvimento das *Maisons de la Cultura* (André Malraux) no final dos anos 60, favoreceu o recrutamento de reconhecidos profissionais da cultura, mas não o de animadores socioculturais, já que a política cultural estabelecida por André Malraux repeliu o papel do animador ou de qualquer tipo de mediação.

Contudo, Rouault (2002) também considera que o *métier* de animador ainda é uma profissão vaga, difícil de definir, mal configurada, especialmente porque o *background* cultural do animador nem sempre é óbvio, mesmo que a sua função social seja necessária e reconhecida.

### 5. Ação cultural

A transformação social, através do projeto de cultura, pode ser datada pelo famoso discurso do Marquês de Condorcet sobre a educação pública, apresentado à Assembléia Legislativa entre 20 e 21 de abril de 1792 (ARNAUD, 2015:45).

Após esse período, no momento em que se estabeleceu a Quinta República, a ideologia dominante dos franceses se expressou em torno da noção de "cultura", termo que ocupou o lugar, em nível emblemático, daquele ocupado pela "educação" à época da instalação da Terceira República.

No percurso da Quinta República, todos os projetos que se expressaram em torno do termo "lazer" são prescritos como contraditórios a um projeto de cultura.

Nos anos de 1960, a ação cultural firmou-se como uma bandeira de ação do governo, tendo o termo “setor sociocultural” para descrever o novo papel atribuído as *Maison de la Culture* (Casas de Cultura) na divulgação de obras artísticas de qualidade (BORDEAUX, 2008).

Na década de 1970, o desenvolvimento cultural, que permitiu o pensamento em conjunto do desenvolvimento pessoal através da cultura, o desenvolvimento territorial e posteriormente o desenvolvimento econômico, tornou-se o termo para significar o projeto político do governo, além das mudanças ministeriais.

Caune (2018) explicita que entre as décadas de 1960 e 1980, os debates sobre a cultura cresceram, muitas vezes, a partir de oposições da cultura dominante e cultura dominada. A cultura dominante identificada com a cultura burguesa e em relação a cultura dominada, buscando-se expressões emergentes nas lutas sociais e na emancipação nacional.

De acordo com Midy (2002:7, tradução nossa) “Ação cultural: a palavra é recente, assim como o fenômeno a que se refere e as análises que tentam definir o fenômeno”<sup>6</sup>. Ainda, o autor diz que a ação cultural programada tem sua fonte, seu princípio e sua base na Carta Universal dos Direitos Humanos, na proclamação da Assembléia da ONU em 1948 do “direito à cultura” (MIDY, 2002:11).

Labourie (1978) menciona que nos anos de 1956-1965, após a proliferação de criações de educação popular na libertação (término da Segunda Guerra), surgiu o desenvolvimento cultural, invocando as noções de ação cultural e difusão cultural. Desse modo, uma rede de “Centros Regionais de Arte Dramática”, as “Casas de Cultura” e o Ministério de Assuntos Culturais foi criada em 1959.

Entretanto, a ação cultural é um conceito conectado que não segue sozinho. O termo faz parte de uma constelação que sempre inclui “política cultural” e “desenvolvimento cultural”, muitas vezes “democratização cultural e democracia cultural”, em companhia de “animação cultural” (MIDY, 2002).

Midy (2002:7-8, tradução nossa) ainda esclarece:

O Estado, por meio de suas políticas culturais, é a fonte e os recursos, o desenvolvimento cultural é o objetivo e a finalidade, a democratização cultural e a democracia cultural são suas principais modalidades, enquanto a animação cultural é pedagogia e metodologia. É uma noção especializada<sup>7</sup>.

Em 1959, o General Charles de Gaulle criou o Ministério da Cultura atribuindo-o a André Malraux, escritor de temas políticos e culturais, que elaborou um vasto programa de acesso e desenvolvimento da cultura francesa.

---

<sup>6</sup> “Action culturelle : le mot est récent, tout comme le phénomène qu’il désigne et les analyses qui tentent de cerner le phénomène” (MIDY, 2002:7).

<sup>7</sup> “L’État, à travers ses politiques culturelles, en est la source et les ressources, le développement culturel en est le but et la finalité, la démocratisation culturelle et la démocratie culturelle en sont les principales modalités (CCCE, 1978), tandis que l’animation culturelle en est la pédagogie et la méthodologie. C’est une notion spécialisée” (MIDY, 2002:7-8).

De acordo com o decreto de 1959<sup>8</sup>, o Ministério da Cultura, em linhas gerais, teve como missão:

tornar acessível ao maior número as obras capitais da humanidade, e primeiro da França, ao maior número possível de franceses, para garantir a mais ampla audiência ao nosso patrimônio cultural, e para favorecer a criação de obras de arte e do espírito que as enriquecem.

Neumann (2012:4) discorre que mesmo que Malraux nunca tenha utilizado a terminologia de democratização cultural, o objetivo maior era esse: criar as *Maisons de la Culture*, articulando a política cultural em seis objetivos principais: criação, valorização da conservação, difusão, treinamento, pesquisa e gestão.

A política de Malraux é baseada no ‘choque cultural’ ou ‘estética de choque’, recusando-se a desenvolver ferramentas pedagógicas para facilitar o encontro entre a obra e o público. Segundo ele, o trabalho tem qualidades intrínsecas; ela transmite diretamente uma emoção para o espectador sem usar a mediação (NEUMANN, 2012:4, grifo do autor, tradução nossa)<sup>9</sup>.

As novas abordagens da política cultural estabelecida por Malraux permitiram a descentralização da cultura em toda a França e uma distribuição mais igualitária no acesso aos bens culturais.

Construídas na década de 1950, de acordo com o conceito do Ministro da Cultura, Malraux, as Casas de Cultura tinham a missão essencial de difundir a cultura, ou seja, tornar acessíveis as pessoas o maior número de obras de arte, promover a produção cultural ou criação artística popular.

Essas casas deveriam apresentar obras de arte ao cidadão comum de forma apropriada e compreensível e, ao mesmo tempo, abrigar, promover e exibir as criações da população. Malraux reviveu os alicerces da educação popular com um sopro de modernidade. Ao fazê-lo, ele abriu um vasto debate sobre cultura que terá então uma imensa ressonância, especialmente nos trabalhos de Pierre Bourdieu.

Ao desenvolver as primeiras políticas culturais francesas, Malraux ensejou fornecer a chance para que todos tivessem acesso à oferta cultural, supondo-se que fosse suficiente colocar em contato um trabalho cultural a uma audiência para que surgissem interesses.

Entre o período de 1971 a 1973, o ministro Jacques Duhamel assumiu o Ministério da Cultura impulsionando um novo conceito de desenvolvimento cultural, substituindo a ação cultural de Malraux. Duhamel estava convencido de que a política cultural não poderia ser

---

<sup>8</sup> Décret n°59.889, du 24 juillet 1959 portant sur l'organisation du Ministère chargé des Affaires Culturelles, article 1. *Site* Legifrance. 26 juillet 1959. [Em linha]. Disponível em: [www.legifrance.gouv.fr/jopdf/common/jo\\_pdf.jsp?numJO=0&dateJO=19590726&numTexte=&pageDebut=07413&pageFin](http://www.legifrance.gouv.fr/jopdf/common/jo_pdf.jsp?numJO=0&dateJO=19590726&numTexte=&pageDebut=07413&pageFin).

<sup>9</sup> “La politique de Malraux est fondée sur le «choc culturel» ou «choc esthétique» et le refus de développer des dispositifs pédagogiques pour faciliter le rencontre entre l'oeuvre et le public. Selon lui, l'oeuvre a des qualités intrinsèques; elle transmet directement une émotion au spectateur sans faire usage de la médiation” (NEUMANN, 2012:4).

feita apenas pelo Estado: pois constrói-se laços estreitos com as comunidades locais, estabelecendo parcerias culturais entre o estado e as cidades (NEUMANN, 2012:4-5).

A paisagem cultural se expandiu graças a parcerias e intervenções interdepartamentais e culturais. Sob a ótica de Duhamel, a cultura não ficou mais limitada a obras-primas da humanidade, defendendo também o esforço na mediação cultural entre as obras e o público, rejeitando a visão do "choque cultural" apoiado por Malraux (NEUMANN, 2012).

Neumann (2012:5, tradução nossa) corrobora que “Já na década de 1980, o público tornou-se a principal referência para as políticas públicas”<sup>10</sup>.

Através do governo de François Mitterrand, Jack Lang tornou-se Ministro da Cultura em 1981. O ministério abriu-se, portanto, para novas formas de arte, seu orçamento é multiplicado em 1982, a educação artística escolar se abre para novas disciplinas, ações de conscientização da cultura são realizadas. Lang desenvolveu cobertura da mídia sobre eventos culturais, organizando grandes eventos populares, como os *Fête de la musique* (Festivais de Música).

Neumann (2012:5, grifo do autor, tradução nossa) destacou que “Não foi antes da década de 1990 que o termo "mediação cultural" apareceu, graças ao programa do governo lançado em 1997, intitulado "novos serviços – empregos para jovens”<sup>11</sup>.

A mediação cultural é finalmente reconhecida como função e trabalho específico, aparecendo pela primeira vez na lei de 4 de janeiro de 2004 relativa aos Museus da França (NEUMANN, 2012; BORDEAUX, 2008).

Neumann (2012:5) estabelece que esta visão geral da evolução das políticas culturais na França e, em particular, o termo mediação que substitui os de ação cultural, desenvolvimento cultural e comunicação cultural mostra que as questões de acesso à cultura foram centrais desde o início do Ministério da Cultura, implantado em 1960.

## **6. Origens e percurso histórico da mediação cultural**

Em busca de um marco histórico em relação ao surgimento da mediação cultural, Clouet (2012:85) informa que:

---

<sup>10</sup> “Dès les années 1980, le public devient la référence majeure des politiques publiques” (NEUMANN, 2012:5).

<sup>11</sup> “Il faudra attendre les années 1990 pour que le terme « médiation culturelle » fasse son apparition, notamment grâce au programme gouvernemental lancé en 1997 et intitulé « nouveaux services-emplois jeunes »” (NEUMANN, 2012:5).

A transmissão da história e da mediação cultural são questões relativamente novas. Embora existam museus e ensino de história no século XIX, a questão da mediação realmente surge a partir dos anos oitenta<sup>12</sup>.

Verifica-se a evolução da mediação cultural especialmente com o surgimento da indústria do lazer e a mudança de instituições públicas e culturais. Os locais de conservação do patrimônio também se tornaram lugares de transmissão e animação cultural com a instalação de exposições, visitas guiadas e oficinas temáticas, voltados para todos os públicos, escolas e adultos.

Clouet (2012) refere-se à mediação histórica, indispensável no sentido de que vestígios, arquivos, testemunhos e documentos são objetos do passado que não falam por si sós.

Nas exposições e transmissões da história, criou-se um novo discurso pedagógico, onde o mediador garante a ligação entre o passado e o presente. Em se tratando de uma exposição, os mediadores, em colaboração com historiadores e cenógrafos, projetam novos horizontes, ferramentas e suportes para se tentar superar as lacunas e ambiguidades das fontes históricas. Nesse caso, objetos do passado se misturam a objetos contemporâneos para facilitar a compreensão da história (CLOUET, 2012:85-86).

Da palavra grega “mesos”, que se tornou “mediatio” no latim tardio, a noção de mediação, literalmente, diz respeito a uma ação que intervém entre duas entidades (ABOUDRAR e MAIRESSE, 2018:3).

Originalmente anexada no domínio de gestão de conflitos, a mediação emergiu na década de 1980 no setor cultural a fim de criar novas ligações entre as classes populares e as instituições.

Para Caune (2018), o surgimento do tema da mediação cultural no início dos anos de 1990 é consciência contemporânea dos fenômenos de exclusão, de fratura e de segmentação da sociedade francesa.

Essa aparição expressou o desejo de colocar fim ao tempo da desconfiança e do confronto entre o campo da cultura e o da cultura da educação popular para abordar o período de trabalhar juntos em torno de uma ambição compartilhada: desenvolver abordagens para a apropriação da arte viva e do patrimônio, democratizar o acesso a obras, línguas e práticas.

Bersier (2017) diz que a noção de mediação cultural realmente decolou durante a década de 1990, período que marca o início de sua institucionalização. Primeiro ligada ao mundo dos museus, logo se expandiu para novos lugares da cultura, como teatros, óperas, centros coreográficos, festivais, patrimônios, etc., sem esquecer as bibliotecas públicas.

Para a Médiation Culturelle Association (2010), a palavra mediação é hoje empregada por diversos atores, sendo utilizada em contextos diferentes para falar sobre a intervenção de

---

<sup>12</sup> “La transmission de l’histoire et la médiation culturelle sont des enjeux relativement nouveaux. Même s’il existe des musées et un enseignement de l’histoire au XIX<sup>e</sup> siècle, la question de la médiation se pose véritablement à partir des années quatre-vingt” (CLOUET, 2012:85).

um terceiro em uma situação de natureza conflituosa: mediação legal, política, familiar, social e intercultural, etc.

Camelo, Dubé e Maltais (2016) verificam que a mediação cultural iniciou-se nos anos de 1980 em países de língua francesa e continua a se desenvolver através do aparecimento de duas vontades distintas para pensar nossas relações sociopolíticas com a cultura: a democratização cultural e a democracia cultural.

Como programa público, a democratização da arte vê a cultura como um conhecimento a ser compartilhado por meio da educação. É uma contribuição simbólica. Por sua vez, a democracia cultural usa a cultura para afirmar identidades: tem uma contribuição social (CAMELO, DUBÉ e MALTAIS, 2016).

O termo mediação induz a ideia de uma triangulação, numa situação em que a presença do terceiro é necessária quando duas partes, em diálogo, estão em conflito ou tensão (mal entendido, comunicação impedida, interesses divergentes, etc.).

A mediação, desse modo, refere-se a um esquema triangular, sendo necessário a presença do mediador para sanar as tensões sentidas entre os elementos da cultura e o público, gerando uma situação de intercâmbio e meios de interpretação.

No contexto dos livros e da leitura, em 1991, o Departamento de Livro e da Leitura (DLL), órgão do Ministério da Cultura e Comunicação na França, em parceria com a Associação ATD Quart-Monde<sup>13</sup>, realizaram uma primeira e pioneira experiência de mediadores de livros, no campo da leitura pública.

Nessa instância, Bordeaux (2008:3, tradução nossa) dissemina que se tratou de “[...] um programa inovador de recrutamento de mediadores de livros, encarregado de disseminar o gosto e a prática da leitura entre as populações mais afastadas da rede de bibliotecas”<sup>14</sup>.

Posteriormente, outros programas foram desenvolvidos a partir de 1998, tendo como parcerias o Ministério da Cultura e o Ministério da Juventude, do Esporte e da Vida Comunitária.

Para Bordeaux (2008:3, tradução nossa), “[...] o Mediador de livros torna-se uma opção possível nos ofícios de animação sociocultural”<sup>15</sup>.

Contudo, a mesma autora diz que a mediação cultural ocupa um lugar ambíguo. Aparece como uma competência e não como um quadro estatutário de emprego, exceto no setor de "animação": aparece, portanto, como uma especialização das profissões de adido de

---

<sup>13</sup> A Associação ATD Quart-Mond é um movimento que atua em vários países contra a miséria e a exclusão, criado a partir da observação de fraturas sociais profundas. Disponível em: <http://www.atd-quartmonde.org/>.

<sup>14</sup> “[...] un programme innovant de recrutement de médiateurs du livre, chargés de diffuser le goût et la pratique de la lecture auprès des populations les plus éloignées du réseau des bibliothèques” (BORDEAUX, 2008:3).

<sup>15</sup> “«médiateur du livre» devient une option possible dans les métiers de l’animation socioculturelle” (BORDEAUX, 2008:3).

conservação e assistente de conservação do patrimônio, e não como uma profissão por direito próprio (BORDEAUX, 2008:4).

Finalmente, a lei francesa de 4 de janeiro de 2004 sobre os Museus da França mencionou explicitamente pela primeira vez a mediação como uma atribuição dos museus: cada museu na França tem um serviço encarregado das ações de recepção do público, difusão, animação e mediação cultural. Essas ações são realizadas por pessoal qualificado (BORDEAUX, 2008:4).

Ainda, Bordeaux (2008:4) admite que o trabalho de Caillet (1995) e sua atuação na Diretoria de Museus da França antes de ingressar na Delegação de Desenvolvimento, desempenhou um relevante papel na divulgação da noção de mediação cultural.

### ***7. Considerações finais***

Entre os autores pesquisados não há um consenso sobre o período de aparição da mediação cultural. Camelo, Dubé e Maltais (2016) afirmam que a mediação cultural surgiu nos anos de 1980 nos países de língua francófona. Bordeaux (2008) diz que a noção de mediação, na França, desenvolveu-se desde a década de 1970. De acordo com Caune (2018), o surgimento do tema da mediação cultural deu-se no início dos anos de 1990.

Destarte, compreendeu-se que a mediação cultural na França tenha se desenvolvido de fato, no decorrer da década de 1990.

Retrospectivamente, a democratização da cultura na França remonta aos primórdios da Revolução Francesa vinculada à idéia de educação popular e do relatório sobre a educação popular do Marquês de Condorcet em 1792.

O movimento da educação popular francesa influenciou fenômenos culturais como a animação e a ação cultural.

A animação cultural traça sua própria história a partir da educação popular dos séculos XIX e XX, estando também relacionada ao desenvolvimento da ação cultural dos anos de 1960 e ao novo campo da ação social dos anos de 1980 (ROUAULT, 2002:39; GILLET, 2002:43).

Percebeu-se, desse modo, que a animação cultural não transita como um fenômeno cultural isolado, estando relacionada também à ação cultural. A animação é um fenômeno sócio-cultural e um processo dinâmico para a implementação das relações sociais em conjunto com o conteúdo cultural: está na interseção da ação social e da ação cultural.

A mediação cultural é um termo de uso recente nas políticas culturais na França, observando que o seu surgimento na França desenvolveu-se sob os limites das políticas culturais e do sistema cultural sob o termo "crise cultural" ou "fracasso da democratização cultural".

Desse modo, entre os períodos de 1990 e 2004, verificou-se a institucionalização da mediação cultural vinculada ao incentivo à leitura (BORDEAUX, 2008) e aos museus (CAILLET, 1995).

Atualmente, destaca-se a mediação cultural circunscrita a diversos fatores, o que a posiciona num quadro complexo, haja vista a heterogeneidade de concepções e práticas e a diversidade de instituições culturais que trabalham com a mediação, aliada a um vasto número de profissionais que a reivindicam como *métier* de suas profissões.

Ao se levar em conta essas afirmações, Neumann (2012) percebe a mediação cultural como um conjunto de processos, intervenções, técnicas, estratégias que facilitam o encontro entre obras de arte / fenômenos artísticos e indivíduos / população. A mediação cultural posiciona os indivíduos no centro dos processos de apropriação cultural, garantindo o seu acesso ao maior número possível de pessoas em âmbitos social, físico e intelectual.

### **Referências bibliográficas**

**ABOUDRAR, Bruno Nassim; MAIRESSE, François**

2018 *La Médiation culturelle*. 2<sup>ème</sup> ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2018.

**ARNAUD, Lionel**

2015 Action culturelle et émancipation par la culture: un éclairage sociohistorique. *Informations sociales*. [Em linha]. 190 (2015) 46-56. [Consult. 13 nov. 2018]. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-informations-sociales-2015-4-page-46.htm>.

**BERSIER, Thierry**

2017 *Médiation culturelle à la bibliothèque communale de La Tour-de-Peilz: de l'organisation d'animations à l'élaboration d'une politique de médiation culturelle*. [Em linha]. Genève, 2017 [Consult. 20 jul. 2021]. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/147103662.pdf>.

Travail de Bachelor réalisé en vue de l'obtention du Bachelor HES - Haute École de Gestion de Genève, Filière Information documentaire, Carouge.

**BORDEAUX, Marie-Christine**

2008 La Médiation culturelle en France: conditions d'émergence, enjeux politiques et théoriques. In COLLOQUE INTERNATIONAL SUR LA MÉDIATION CULTURELLE, MONTREAL, 2008 – *Actes*. [Em linha]. Montréal: Culture pour tous; UQAM, 2008. [Consult. 12 de jun. 2020]. Disponível em: <http://www.culturepourtous.ca/forum>.

**CAILLET, Elizabeth**

1995 *A l'Approche du musée, la médiation culturelle*. PUL, 1995.

**CAMELO, Constanza; DUBÉ, Marcelle; MALTAIS, Danielle**

2016 *Portrait des pratiques de médiation culturelle au Saguenay-Lac-St-Jean*. [Em linha]. 2016. [Consult. 22 nov. 2019]. Disponível em: [http://culturesaguenaylacsaintjean.ca/files/portrait\\_mc\\_slsj\\_2016.pdf](http://culturesaguenaylacsaintjean.ca/files/portrait_mc_slsj_2016.pdf).

**CAUNE, Jean**

2018 La Médiation culturelle: notion mana ou nouveau paradigme? *L'Observatoire*. 51 (2018) 9-11.

**CHARRETON, Clotilde; LEPINE, Adeline**

2013 Ethique de la médiation culturelle et actions en bibliothèque. *La Revue des livres pour enfants*. [Em linha]. 272 (2013) 104-109. [Consult. 23 out. 2018]. Disponível em: [http://cnlj.bnf.fr/sites/default/files/revues\\_document\\_joint/PUBLICATION\\_883\\_5.pdf](http://cnlj.bnf.fr/sites/default/files/revues_document_joint/PUBLICATION_883_5.pdf).

**CLOUET, Céline**

2012 Quelle(s) médiation(s) pour l'histoire? *Bulletin des bibliothèques de France*. [Em linha]. 2 (2012) 85-86. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em: <http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2012-02-0085-009>.

**CORTESERO, Regis**

2012 Éducation populaire et animation. *L'Observatoire de la jeunesse et des politiques de jeunesse*. [Em linha]. (2012). [Consult. 15 out. 2020]. Disponível em: [http://www.injep.fr/sites/default/files/documents/fr9\\_educpop-animation-1.pdf](http://www.injep.fr/sites/default/files/documents/fr9_educpop-animation-1.pdf).

**GEORGET, Émilie**

2009 L'Héritage de l'éducation populaire dans l'action culturelle. In *SÉMINAIRE LES RÉSEAUX DE COOPÉRATION CULTURELLE*. [Em linha]. Lyon: Institut d'Études Politiques de Lyon, 2009. [Consult. 16 nov. 2020]. Disponível em: [http://doc.sciencespolyon.fr/Ressources/Documents/Etudiants/Memoires/Cyberdocs/MFE2009/georget\\_e/pdf/georget\\_e.pdf](http://doc.sciencespolyon.fr/Ressources/Documents/Etudiants/Memoires/Cyberdocs/MFE2009/georget_e/pdf/georget_e.pdf).

**GILLET, Jean Claude**

2002 L'Animation en France et ses analogies à l'étranger: théories et pratiques: état de la recherche. *Cahiers de l'action culturelle*. [Em linha]. 1:1 (2002) 41-47 [Consult. 3 nov. 2020]. Disponível em: [http://arc.uqam.ca/upload/files/cahiers\\_acv1n1.pdf](http://arc.uqam.ca/upload/files/cahiers_acv1n1.pdf).

**LABOURIE, Raymond**

1978 *Les Institutions socioculturelles: les mots-clés*. Paris: Presses Universitaire de France, 1978.

**MIDY, Franklin**

2002 Préalables à l'étude de l'action culturelle au Québec. *Cahiers de l'action culturelle*. [Em linha]. 1:1 (2002) 7-22. [Consult. 3 nov. 2020]. Disponível em: [http://arc.uqam.ca/upload/files/cahiers\\_acv1n1.pdf](http://arc.uqam.ca/upload/files/cahiers_acv1n1.pdf).

**MIGNON, Jean-Marie**

2007 *Une Histoire de l'éducation populaire*. Paris: La Découverte, 2007.

**MOSER, Hainz; MULLER, Emanuel; WETTSTEIN, Alex**

2017 *L'Animation socioculturelle: fondements, modèles et pratiques*. [Em linha]. Genève: Éditions IES, 2017. [Consult. 22 out. 2019]. Disponível em: <https://books.openedition.org/ies/1482>.

**MOULINIER, Pierre**

2012 *Histoire des politiques de démocratisation culturelle*. [Em linha]. Paris: Ministère de la Culture et de la Communication, Comité d'Histoire, 2012. [Consult. 22 dez. 2020]. Disponível em: [www.culture.gouv.fr/.../Ecrits+sur+la+démocratisation+cult.pdf](http://www.culture.gouv.fr/.../Ecrits+sur+la+démocratisation+cult.pdf).

**NEUMANN, Marie**

2012 *Une Cellule de médiation culturelle pour Vevey : enjeux, état des lieux et projet pilot.* [Em linha]. Vevey, 2012. [Consult. 3 nov. 2020]. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewiVtNrGzfXzAhUQqZUCHbd5DAoQFnoECAYQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.artos-net.ch%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Fmemoire%2FDGC-2012\\_NEUMANN\\_Marie.pdf&usg=AOvVaw1rCYDW9G9Pul\\_WbzQG9zfp](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewiVtNrGzfXzAhUQqZUCHbd5DAoQFnoECAYQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.artos-net.ch%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Fmemoire%2FDGC-2012_NEUMANN_Marie.pdf&usg=AOvVaw1rCYDW9G9Pul_WbzQG9zfp).  
Diplôme de formation continue en Gestion Culturelle, organisé par les Universités de Genève et Lausanne et l'Association Artos.

**PERROTTI, Edmir**

2016 Infoeducação : um passo além científico-profissional. *Informação@Profissões*. [Em linha]. 5:2 (2016) 4-31. [Consult.]. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000022796/d73c153e8dd2c69c8e094765b73d542a>.

**PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete**

2014 A Mediação cultural como categoria autônoma. *Informação & Informação*. [Em linha]. 19:2 (2014) 1-22. [Consult. 23 out. 2020]. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/informacao/article/view/19992>.

**ROUAULT, Baptiste**

2002 L'Animation professionnelle em France. [Em Linha] *Cahiers de l'action culturelle*. 1:1 (2002) 39-42. [Consult. 3 nov. 2020]. Disponível em: [http://arc.uqam.ca/upload/files/cahiers\\_acv1n1.pdf](http://arc.uqam.ca/upload/files/cahiers_acv1n1.pdf).

Alessandro Rasteli | [alessandrorasteli@yahoo.com.br](mailto:alessandrorasteli@yahoo.com.br)

Universidade Estadual Paulista - UNESP/Marília, Brasil